B. N. L.
04. AGO. 1978
DEP. LEG.

Serviço de Depósito Legal
Largo Biblioteca Pública
LISBOA - 2

B-69

PORTE PAGO

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO • DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO • DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MANUEL PEREIRA

ANO 22.º • SEXTA-FEIRA, 1 DE SETEMBRO DE 1978 • AVENÇA • N.º 1119

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.ª e HERD.ª DE JOSÉ BARÃO — OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 5$00

Desilusões antecipadas

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

EM consequência da inteligente política, inteligentemente seguida pelos nossos inteligentes partidos políticos (com assento), vão realizar-se eleições antecipadas. Isto porque todos os líderes de todos os nossos citados inteligentes partidos (com assento) têm a ilusão (antecipada) de que a percentagem do seu inteligente partido vai subir espectacularmente em flecha, de passo que a de todos os outros vai descer espectacularmente em flecha. Ora, eu, pessoalmente, tenho a impressão de que a luta vai ser muito áspera e decorrerá de forma bem diferente de todas as eleições anteriores.

A quando das primeiras eleições — para a Constituinte, toda a gente ainda se encontrava no estado de euforia resultante do fim de um regime caduco, obsoleto e que só imbecilidade e corrupção produzia. Naturalmente, toda a gente quis votar e toda a gente votou CONTRA o antigo... e, portanto, na esquerda! Não conto as eleições presidenciais. Têm um cunho demasiado personalista. E o povo português é muito sensível a personalidades—muito mais do que a ideias. Agora, porém, as eleições vão realizar-se já fora do estado eufórico inicial. Vão realizar-se com todo o peso das graves asneiras, irreparáveis, cometidas não só pelo parlamentarismo idiota mas também pelo partidarismo tacanho. Muitos dos que alegremente foram às urnas, supondo que um cartão branco era a receita milagrosa que substituí o canhão de outrora — hoje desiludidos e amargos, verificam que muito pouco se fez, que quase nada se modificou. A luta, pois, vai travar-se entre aqueles que ainda se lembram da ditadura e aqueles que só se conseguem lembrar das asneiras incríveis cometidas, das injustiças inúteis inutilmente praticadas, das mesquinhas lutas partidárias que parecem dar razão aos fascistas quando dizem que o povo português não está preparado para a democracia. O que é um erro crasso. O povo português não é nem mais estúpido que o francês ou o inglês, nem menos preparado do que esses para a democracia. O que nenhum povo suporta sem pasmo primeiro, sem desgosto depois, é a estúpida e tacanha luta partidária, tal qual ela foi desenvolvida diante dos olhos de um povo cada vez mais farto dela... É a mesquinha sobrepo-

(Conclui na 4.ª página)

III Festival do Castelo de Silves

COM o lançamento dos 3.os Jogos Florais do Algarve e a representação do «Auto da Floripes», pelo Grupo Tradicional da Aldeia das Neves (Minho), prossegue amanhã o III Festival do Castelo de Silves que no domingo, às 21,30, incluirá uma Noite de Magia (I Festival de Magia do Algarve), em que participam os ilusionistas Conde de Aguilar, Le a Far, Joferk, Prof. Herrero e Ivo.

VAI COMEÇAR O II FESTIVAL NACIONAL DE FOLCLORE NO ALGARVE

EM Setembro do ano transacto conheceu a sua primeira edição o Festival Nacional de Folclore no Algarve, que culminou com o desfile do traje, em redor da Marina de Vilamoura. Um mundo de côr, de alegria e de vida, num espectáculo inolvidável e a apontar desde logo o caminho da repetição. Assim vai acontecer e os Serviços de Animação da Comissão Regional de Turismo, entidade promotora deste Festival que contou com a participação de representações de todas as regiões portuguesas, meteram ombros à árdua tarefa do II Festival Nacional de Folclore, para que este conhecesse ainda maior amplitude.

De 2 a 10 de Setembro, um pouco por várias regiões do «rodapé» de Portugal, Portugal irá encontrar-se através das suas músicas e cantares. Só que para além da presença de mais de três dezenas de agrupamentos folclóricos, estão incluídas outras manifestações, tranformando o Festival numa manifestação única em Portugal.

Para dar a conhecer pormenores da iniciativa decorreu na sede da Comissão Regional de Turismo uma conferência de Imprensa, a que presidiu Cabrita Neto, presidente da sua comissão administrativa, acompanhado por alguns dos seus mais directos colaboradores. O II Festival Nacional de Folclore no Algarve inicia-se amanhã às 21h45m, com um concerto de música portuguesa pelo Coral Phydellius na Aldeia das Açoteias (Albufeira) e a representação, no Castelo de Silves, do «Auto da Floripes» pelo Grupo da Aldeia das Neves (Minho). Nos dias seguintes, o programa inclui: no domingo, às 21h45m, em Portimão (igreja matriz), concerto de música portuguesa; dia 4, às 21h45m, em Faro (Teatro Lethes), recital de música portuguesa com a soprano Elsa Saque e a pianista Olga Prats; dia 7, às 21h45m, em Tavira, no jardim do Castelo, «O Mundo de Portugal no Mundo» pelo actor João d'Ávila; dia 9, em Aljezur (a partir das 17 horas), Ranchos Folclóricos Os Camponeses de Riachos», da Figueira (Algarve), Típico da Amorosa e Folclórico Poveiro; em Vila do Bispo (a partir das 17 horas), Grupo Fol-

(Conclui na 3.ª página)

Quer se trate dos extensos areais monte-gordinos ou dos belos alcantis a Barlavento, as praias algarvias merecem também pelo muito que representam para a economia do País, um esforço dos responsáveis com vista a mantê-las seguras... e limpas, o que no Verão decorrente tem estado longe de verificar-se.

A PROPÓSITO DE SEGURANÇA NAS PRAIAS

por Maria Normand

É UM lugar-comum que vem a lume todos os anos, por altura da «época de banhos». E todavia é-nos penoso afirmá-lo —, a vida dos banhistas continua a correr perigo, em muitas praias do nosso País. Ora, acerca disso, uma interrogação se nos impõe: será por negligência das autoridades competentes, ou unicamente por falta de consciência dos incautos banhistas? Analisando o caso em profundidade, parece-nos que haverá culpas de um lado e do outro: se é certo que muitas das nossas praias se encontram desprovidas do equipamento necessário para os socorros a náufragos, tal como um salva-vidas, em condições de fazer-se ao mar no momento preciso e não em estado precário, que não permite ir logo socorrer a vítima, já prestes a afogar-se.

Também é verdade que a maioria dos senhores banhistas (alguns muito senhores do seu nariz...) desprezam conselhos e avisos, esquecidos do provérbio «quem te avisa, teu amigo é», gritando alto e bom som, que são maiores e vacinados e por conseguinte, sabem tomar conta de si próprios! Afirmam ainda — em tom categórico —, que entrar na água após um

(Conclui na 3.ª página)

FACTOS E IMAGENS

HERCULANO «ESTÁ» EM FARO

por Américo Alves de Sousa

A EXPOSIÇÃO Evocativa do Centenário da Morte de Alexandre Herculano, agora no salão da Assembleia Distrital de Faro, tem muitos motivos de interesse, incluindo os de, através da imagem (fotografia e desenho) e de uma relativamente extensa bibliografia, nos dar a conhecer um pouco do ambiente social, político e religioso em que Herculano nasceu e evoluiu.

Não se trata, naturalmente, de uma exposição «viva», actuante, capaz de entusiasmar, por exemplo, aquela vastíssima camada de juventude junto da qual, parece-nos, conviria dar, neste primeiro centenário da sua morte, plena divulgação à obra e à figura do grande historiador e romancista, que tão reduzido número de pares encontrou ao longo do nosso panorama literário. Como está, é mais uma exposição formativa, onde o curioso terá de começar a ver desde o princípio, indo, atento, até ao fim, para poder dar-se conta da real valia (para si próprio), do que se lhe apresenta e, a partir daí, formular as suas próprias opiniões, caso um anterior (e esclarecedor) contacto com a obra do mestre, lhe não tenha já dado ensejo a formulá-las.

Vinte e cinco painéis e 36 peças bibliográficas, algumas de grande formato, constituem a exposição, bem digna, na verdade, de uma meticulosa apreciação com a qual

(Conclui na 4.ª página)

Alexandre Herculano, numa xilogravura de Manuel Cabanas

Falta de parques de estacionamento em Armação de Pêra

HÁ factos que nos deixam verdadeiramente vexados pela desatenção aos nossos direitos como homens e cidadãos portugueses, pois, além de nos acarretarem perigos e responsabilidades, nos obrigam a ir ao encontro de riscos graves. Isto vem a propósito do que se passa em Armação de Pêra e cremos que se deve passar em quase todas as terras do Algarve nesta época do Verão. Todavia em Armação de Pêra, por exemplo, não se justifica que isto aconteça, pois não falta espaço onde se construir um parque ou recinto apropriado para estacionamento dessas centenas de carros que enchem as ruas da povoação, dificultando o trânsito e, o que ainda é pior, obrigando os peões a passarem pelo centro das ruas porque os passeios estão tomados pelos automóveis, camiões e outros veículos motorizados.

Quer isto dizer que os passeios destinados aos peões a fim de se evitar atropelamentos, estão hoje a ser tomados pelos veículos motorizados, que ali se acomodam sem darem passagem a quem quer que seja.

Ora isto não está certo e não é compreensível nem próprio que tal anomalia se consinta, pois se andamos a aconselhar prudência e o maior cuidado aos peões ao passarem pelas estradas e ruas, por que motivo se deixa tapar os passeios que nos pertencem, e nos obrigam a passar pelo centro das ruas sujeitando-nos ao perigo de morte dos atropelamentos?

Eurico Santos Patrício

O TURISMO IBÉRICO E AS SUAS INCIDÊNCIAS

por F. Clara Neves

O TURISMO ibérico é uma das grandes realidades contemporâneas. Os problemas que o afectam, derivam, em linha recta, de dois factos essenciais: a crise económica universal, e as profundas, transformações no xadrez político e social peninsular, fruto do esmagamento das obsoletas ditaduras europeias, cujas incidências geraram forte clima de instabilidade na sua institucionalização.

O balanço destes dois factos, salvas as devidas proporções, privilegiou os nossos vizinhos, facultando-lhes esclarecimentos preciosos, face às lições dos acontecimentos oriundos do movimento que transformou a cena política nacional. Entretanto, o sector turístico, que sofreu maior impacto, parece finalmente evoluuir, tentando recuperar em pleno na campanha em curso, a dar crédito a depoimentos optimistas dos responsáveis. A nação espanhola tem na actual conjuntura, um primeiro-ministro de grande visão, e um monarca aberto ao diálogo e debate dos ideais do nosso tempo. O rei calcou aos pés o testamento político

(Conclui na 3.ª página)

INTERESSES REGIONAIS

AZINHAL-ALDEIA ABANDONADA

por António do Rio

OS anos passam. Passam as pessoas. Os regimes são destruídos por outros regimes. E os governos governam e (des)governam, mal que bem, mais mal que bem. Nada foge à lógica da vida. Passam. Atrás de um, vem outro governo, com melhores promessas. Promessas de melhorar a sorte das pessoas. Em especial das que a vida empurrou (ou deixou permanecer) nos piores lugares da existência. Passando necessidades materiais de primeira ordem. E também sociais. E também morais.

Os anos passam. Mas a terra fica. A nação permanece. As pequenas e grandes terras que constituem um País, continuam. Todas, no papel, com iguais direitos e deveres. Dos minúsculos «montes» e pequenas aldeias, até às vilas e cidades que compõem toda uma nação, espelha-se, normalmente, o reflexo do progresso — ou não — que os seus naturais e os mentores do país lhes dedicam, nos bons como nos maus tempos. O que é mais frequente é assistir-se ao desmoronamento, ao empobrecimento dos bens materiais e culturais de cada (pequena) localidade e, consequentemente, dos seus habitantes.

Nas pequenas povoações, onde o 25 de Abril parece nunca ter chegado, as pessoas tratam de si e de seus próprios problemas. E esquecem que somente juntas, formando grupos, ou comissões, de moradores dessas mesmas localidades, é que podem conseguir que as autoridades administrativas competentes sejam chamadas a cuidar des-

(Conclui na 4.ª página)

«Tarrafal - exposição documental» em Portimão

DURANTE alguns dias esteve patente em Portimão, no bloco social da Avenida 25 de Abril, uma exposição documental sobre o campo de extermínio do Tarrafal, que registou numerosos visitantes.

No decurso da exposição foram projectados os filmes «As grades que nos prenderam» e «Homenagem nacional aos anti-fascistas mortos no campo de concentração do Tarrafal», sendo lançado o livro «Tarrafal — testemunho».

DENTRO E FORA DO PAÍS

NÃO houve problemas de maior quanto à designação do novo Papa. João Paulo I, italiano de humilde ascendência, de 65 anos, promete guiar-se pelo exemplo dos seus antecessores João XXIII e Paulo VI, cujos nomes escolheu como ponto de partida para o seu pontificado.

O tempo se encarregará de nos ir dizendo como, e a que nível, João Paulo I conseguirá dar seguimento aos seus propósitos, facilitados pela natural passividade de quantos milhões, pelo Mundo fora, apenas encontram ante si a tarefa comezinha de ir dizendo «amén», mas extremamente difícil ante as dissenções internas com que a Igreja se debate, e a necessidade de se manter aberta aos mais frescos ventos so-

(Conclui na 3.ª página)

A saúde é a maior riqueza

Bons dentes e regime alimentar

Os dentes estragados ou cariados são devidos, principalmente, a defeitos da alimentação. O regime alimentar é, pois, uma das condições essenciais à conservação dos bons dentes.

Procure ingerir sempre alimentos ricos em cálcio, fósforo e vitamina D; leite e derivados (coalhada, queijo, etc.), ovos, verduras e frutas.

CRÓNICA DE FARO

por João Leal

José Barão, uma lembrança, uma presença!

FICO na saudosa lembrança de quantos com ele privaram; vivo no exemplo de uma vida vivida sob os ideias maiores da fraternidade e da liberdade; vivo sempre que, instante a instante, se equacionam os quentes problemas da terra sulina, que tanto amou; vivo também neste encontro semanal que sonhou, gerou e viveu, José Barão continua, é, permanece permanentemente presente, dia a dia! Mas é sobretudo em Agosto, o tal «Agosto Azul», de Teixeira-Gomes, na personificação do algarvio - mediterrânico senhor das sete partidas do Mundo que a sua memória nos acode mais viva, a sua vida se filtra em raios de rara verticalidade e de respeito por todos os seus outros irmãos, os outros homens!

Em Agosto nasceu para a vida e para a vida morreu este algarvio dedicadíssimo à região-mãe, este revolucionário da bondade e da democracia, na simbiose admirável e singular do franciscanismo e do republicanismo, este homem livremente livre, coração nas mãos e mãos sempre estendidas a outras mãos solicitando ajuda!

A lágrima rebelde é a continuidade do diálogo vivido e interrompido ali, nas Amoreiras, em Lisboa, cidade onde fez quartel-general da sua vida, uma vida de trabalho insano, constante, oferecido.

José Barão, profissional de comunicação tinha o raro dom de comunicabilidade espontânea, sincera e imediata. Fazia-o frontalmente, mas sem afronta, o preto no branco, a verdade autêntica e a não submissão a esquemas ou ditames. Sonhava um Algarve onde os algarvios pudessem ser mais donos dos seus destinos e mais usufrutuários das riquezas e potencialidades da sua terra-mãe. Sonhava um Algarve aberto em pleno e não espartilhado aos ditames vários de grilhetas múltiplas. Com esse sonho viveu e morreu e nesse sonho consumiu o melhor de si mesmo.

Para além do jornalista probo e considerado e cujas reportagens marcaram uma época, refira-se nesta memória do seu nascimento (17 de Agosto) e da sua morte (30 de Agosto), o amigo e o homem de quem deixou da vida um saldo altamente positivo em prol dos outros homens.

José Barão, uma saudade e uma lembrança!

«Paulo VI procurou apenas ser um homem, um Papa do seu tempo e para o seu tempo», afirmou o bispo do Algarve nas exéquias em Faro

A Sé Catedral em Faro, decorreram solenes exéquias presididas por D. Ernesto Gonçalves Costa, bispo do Algarve, sufragando a alma do Papa Paulo VI. Constaram as mesmas de oração de vésperas e de concelebração eucarística, participada pelo presbitério da diocese.

A figura do Pontífice foi recordada pelo prelado algarvio, que afirmou: «Sempre que os direitos humanos foram desrespeitados,, quando a vida humana foi ameaçada, perturbada ou suprimida: quando confrontos bélicos ameaçavam os povos, sempre que o homem estava em perigo, Paulo VI ergueu a sua voz para aconselhar, suplicar, implorar compreensão, harmonia, paz e amor. Ele foi a voz dos que não têm voz, a palavra daqueles que não podem falar, o grito de liberdade de quantos vivem acorrentados na escuridão».

CASA-Aluga-se

5 assoalhadas — Divisões amplas.

Trata F. Diogo — Olhão — Telef. 72559 - 73154 - 72020.

Ecos

Transferência

A seu pedido, foi transferido do Banco Português do Atlântico em S. Brás de Alportel para Vila Real de Santo António, o nosso assinante sr. Emílio António Fernandes.

Partidas e chegadas

Esteve a férias em Vila Nova de Cacela com madame René e o sr. Jacques Pardon, o nosso assinante em França sr. Francisco Angelo.

= Com sua esposa e filhos esteve a férias em Vila Real de Santo António, tendo já regressado a França, o nosso assinante sr. José Martins.

= De passagem para Lagos, onde foi ter uns dias de repouso, esteve na nossa Redacção o sr. José Herculano Leiria, nosso assinante em Lisboa.

= Esteve a férias em Corte Pequena — Azinhal, o sr. Manuel Afonso, nosso assinante em França.

= Com sua esposa e filhas, esteve a férias em Vila Real de Santo António o sr. Rogério do Rosário Neves, nosso assinante em França.

= Esteve a férias em Vila Real de Santo António, com sua esposa e filha, o sr. Manuel Rodrigues, nosso assinante em França.

= Com sua esposa e filhos está a férias em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Pereira, nosso assinante em França.

= Com sua esposa, filhos e nora está a férias em S. Bartolomeu do Sul o sr. José Joaquim Nobre, nosso assinante em Lisboa.

= Com sua esposa sr.ª D. Maria Fernanda Martins Santos, esteve na nossa Redacção o sr, Ilídio da Conceição Santos, nosso assinante em Sintra.

= Com sua esposa, filho e mãe, esteve na nossa Redacção o sr. Leonardo Vila Nova Gonçalves, nosso assinante em Moscavide.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em *ALBUFEIRA*, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em *FARO*, hoje, a Farmácia Almeida; amanhã, Montepio; domingo Higiene; segunda-feira, Graça Mira; terça, Pereira Gago; quarta, Pontes Sequeira e quinta-feira, Baptista.

Em *LAGOS*, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; domingo, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Lacobrigense; terça, Silva; quarta, Neves e quinta-feira, Ribeiro Lopes.

Em *LOULÉ*, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; domingo, Avenida; segunda-feira, Madeira; terça, Chagas; quarta, Pinheiro e quinta-feira, Pinto.

Em *OLHÃO*, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; domingo, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça, Pacheco; quarta, Progresso e quiunta-feira, Olhanense.

Em *PORTIMÃO*, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Amparo; domingo, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça, Moderna; quarta, Carvalho e quinta-feira, Rosa Nunes.

Em *TAVIRA*, hoje, a Farmácia Central; amanhã, Franco; domingo, Sousa; segunda-feira, Montepio, terça, Aboim; quarta, Central e quinta-feira, Franco.

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, hoje, a Farmácia Carmo; e até quinta-feira, a Farmácia Carrilho.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.as, 4.as e 6.as feiras, às 15 horas, na Rua Baptista Lopes, 24 - 1.º Dt.º em Faro

Telefone 2 61 64

Vende-se

Talhão de terra em Vila Nova de Cacela, com área de 1300m2. Tratar com José das Neves Domingos — Corte António Martins.

AGENDA

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 17,40 horas, Eurovisão — Campeonatos Europeus de Atletismo; 22,20, «O Caminho das estrelas».

Amanhã, às 16,55 horas, Eurovisão — Campeonatos Europeus de Atletismo; 20, Animação; 20,30, O povo e a música; 21,35; «O espelho dos acácios»; 23,15, Eurovisão — Concerto Promenade.

Domingo, às 16,55 horas, Eurovisão — Campeonatos Europeus de Atletismo; 20,30, A festa da música; 21,35, Entre barreiras.

Cinemas

Em *ALBUFEIRA*, no Cine Pax, hoje, «A rapariga da casa isolada»; amanhã, «Perigo planetário»; domingo, em matinée, «Kazablan» e em soirée, «Ambulância para todo o serviço»; terça-feira, «A professora de línguas».

Em *ARMAÇÃO DE PÊRA*, na Esplanada Paraíso, hoje, «Os malucos em Espanha»; amanhã, «A mostarda sobe-me ao nariz»; domingo, «Continuaram a chamar-me Trinitá»; terça-feira, «Sexo na Suécia»; quarta-feira, «Pato com laranja»; quinta-feira, «A filha de Ryan».

Em *LAGOS*, no Teatro Cinema Império, hoje, «Sexo na Suécia»; amanhã, «Texas, adeus»; domingo, «Um cadáver à sobremesa»; terça-feira, «A rainha da rua»; quarta-feira, «Baía sangrenta».

Em *LOULÉ*, no Cine Teatro Louletano, amanhã, «O campião»; domingo, «O grande restaurante»; terça-feira, «Konga»; quinta-feira, «Sex concert».

Em *PORTIMÃO*, no Cine Esplanada, hoje, «Campeão de Karate»; amanhã, «A companheira da minha vida»; domingo, «Júlia»; segunda-feira, «O príncipe libertino».

— No Cine-Teatro, hoje, «Machíssimo»; amanhã, «Continuaram a chamar-me Trinitá»; domingo, «A viagem dos malditos»; segunda-feira, «Sexo na Suécia»; terça-feira, «Matrimónio à italiana»; quarta-feira, «Lição de amor»; quinta-feira, «Ajuste de contas».

Em *S. BARTOLOMEU DE MESSINES*, no Cine Teatro João de Deus, hoje, «Uma virgem na família»; amanhã, «Survive, epopeia nos Andes»; domingo, «Amor e justiça»; quinta-feira, «O terror dos abismos».

Em *SILVES*, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «O mais quente espectáculo do mundo»; amanhã, «O cow-boy virgem»; domingo, «Vou fazer um filho... volto já»; terça-feira, «A mafia do prazer»; quinta-feira, «O próximo homem».

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, no Cine-Foz, hoje, «Filhas, filhas, só filhas»; amanhã, «A minha insaciável cunhadinha»; domingo, «Jovens apaixonados»; terça-feira, «Crónica dos anos de brasa»; quarta-feira, «A enfermeira do meu pai»; quinta-feira, «A 5.ª ofensiva».

Necrologia

José Francisco (Balbino)

No sítio do Barrocal (S. Bartolomeu de Messines), de onde era natural, faleceu o sr. José Francisco (Balbino), de 78 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Conceição de Jesus. Era pai das sras. D. Maria da Conceição, D. Lucrécia da Conceição, D. Dolores da Conceição e D. Graciete da Conceição e dos srs. João Francisco Lopes e José Francisco Lopes; sogro das sras. D. Teresa Lopes; D. Lurdes Lopes e dos srs. Manuel Sidra, Francisco Paulino, Manuel Custódio e José Duarte; e avô das meninas Maria João, Dolores Duarte e Martine Lopes e dos meninos Pedro Jorge, Victor Manuel e Eric Lopes.

D. Germana Britz Lobato de Faria de Spínola Leiria

Faleceu após prolongada doença em Lisboa a sr.ª D. Germana Britz Lobato de Faria de Spínola Leiria, natural de Pangim — Nova Goa (União Indiana), que deixa viúvo o sr. José Herculano Leiria. Era filha da sr.ª D. Lina Luísa Lobato de Faria e do sr. dr. Luís Bernardo do Ângelo de Spínola, nora da sr.ª D. Adélia Laurência Leiria, irmã das sr.as D. Maria Fernando Spínola dos Santos, D. Maria Amélia Spínola Duarte Ferreira, D. Georgina Lobato Faria Spínola e do sr. Paulo Lobato Spínola, tia da sr.ª dr.ª Elsa Spínola dos Santos e cunhada do sr. comandante Vítor Duarte Ferreira.

CARTAS à Redacção

LOUCOS À SOLTA NAS ESTRADAS E CAMINHOS DO ALGARVE

Sr. director,

Sempre lhe quero transmitir, e aos leitores do seu/nosso jornal, algumas impressões que muito se relacionam com o chamado Verão algarvio e a loucura de que grande número de pessoas que por aqui andam parece estar possuída.

Foi o caso que uma pessoa minha amiga teve de ir a Lisboa e, uma vez lá, deslocou-se, em hora de ponta, ao hospital de Santa Maria. No regresso, contou-me como aquilo era lá pelo hospital, com os doentes a chegarem a toda a hora especialmente os vitimados por acidentes de viação, uns com braços partidos, outros com pernas, outros com ambas as coisas, mais a cabeça, e a serem despejados à porta do hospital, uns por táxis, outros por ambulâncias; alguns, bastante feridos, mal se podiam mexer, mas tinham de ir pelo seu pé, para dentro, apoiados aos motoristas, que não podiam com eles; outros ficavam longo tempo dentro das viaturas, à espera que os fossem buscar, talvez em risco de morrerem sem assistência de um momento para o outro. Enfim, o quadro era tão negro que quase nem acreditei mas fiquei sem vontade de sair de casa, para não me ver, vítima de acidente, também, à porta dos estabelecimentos de assistência, à espera da minha vez de ser atendido.

Acontece que dois dias depois tive de ir a Faro, de autocarro, e fiz a viagem precisamente com essa pessoa amiga que me fez a descrição de como era a assistência aos feridos. E o que vimos na estrada, deixou-nos estarrecidos. Numerosas vezes o motorista do autocarro teve de abrandar ou travar, para deixar campo aos imbecis (desculpe, mas não encontro outro nome mais adequado), que de automóvel, furgoneta, ou motorizada, sem atenderem às mais elementares normas de segurança, ultrapassavam outros, na «guita», em curvas, lombas, cruzamentos e mais lugares não indicados para tal. O que queriam era ultrapassar, correr, voar, talvez para chegarem ao destino e terem de esperar algumas horas, nas calmas, que os atendessem, servindo-lhes a bebida ou refeição que desejavam.

Parece-me, sr. director, que há por aí, pelas nossas estradas, grande número de loucos à rédea solta e que as nossas autoridades também são responsáveis por tal estado de coisas. Assiste-se de vez em quando a uma operação «stop», em que algum indocumentado lá tem de pagar a multa; vê-se, de vez em quando, umas fáceis autuações por estacionamentos irregulares, mas raro se vê um guarda num cruzamento, ou curva, a tomar nota da loucura que por essas estradas vai, com algum empenho em pôr-lhe termo.

Desculpe o desabafo, que sai de quem tem alguma pena de ver os loucos, uma vez por outra, espatifados, mas que ainda mais pena tem de ver os estragos que todos os dias impunemente provocam em relação aos que não têm culpa nenhuma de tais (imbecis) doidices.

F. Zacarias

Tourada diferente em Vila Real de Santo António

Não sou aficionado das touradas, mas como passo o Agosto em Vila Real de Santo António e aos sábados não encontro para onde ir (gosto de cinema, mas os filmes, em geral, deixam a desejar), lá vou ver os touros, quando há.

Acontece que neste último sábado deu-se um caso como nunca tinha presenciado e que por isso gostaria ficasse arquivado no jornal: um dos touros da corrida, por sinal o mais bonito e corpulento, entrou no redondel com certo rompante, mas quando o cavaleiro lhe espetou uma bandarilha, deixou de ser touro para ser «filósofo», «diplomata», e o mais que, a propósito, se lhe queira chamar. Quando via o cavalo e adivinhava nova espetadela, pirava-se, rápido, que não estava para tal. Fez isso tantas vezes que o cavaleiro desistiu e o público, que em princípio o assobiou, passou a achar-lhe graça e houve até quem o aplaudisse.

Depois tentou-se pegá-lo. Mas como não tinha sangrado e continuava em plena força, a pega seria de lado, pois de frente não haveria forcado que resistisse. Mas o touro também não gostava de ser tocado, e teve artes e manhas de ir entretendo os dois que tentavam pegá-lo, até que o mandador da corrida, cansado de tanta demora, mandou recolher o animal.

Que tal se todos os touros deixassem, como este, de ser brutos? Perdia-se o espectáculo mas ganhava-se humanidade, pelo que sempre se ficava a lucrar. Não lhe parece?

Domingos de Góis

Lotas

Dia 18 a 25 de Agosto

OLHÃO

TRAINEIRA:	
Pérola Algarvia	202 600$00
Norte	188 600$00
Conserveira	71 400$00
Cidade Benguela	60 300$00
Alecrim	58 500$00
Caju	55 400$00
Liberta	36 900$00
Amazona	35 700$00
Prateada	31 800$00
Nova Clarinha	20 000$00
Costa Azul	17 800$00
Arda	17 200$00
Diamante	11 400$00
Estrela do Sul	9 900$00
Princesa do Sul	7 300$00
Audaz	6 300$00
Maria Rosa	4 700$00
Nova Sra. Piedade	4 000$00
Total	839 800$00

Vende-se ou troca-se por prédio urbano

A 20 Km de Monte Gordo — prédio rústico com 10ha junto à estrada.

Tem árvores da região com água e telefone. Sugerem-se hipóteses de exploração agrícola rentável. Dão-se facilidades. Resposta a este jornal — ao n.º 2772.

Ribeiro & Guerreiro, Limitada

Certifico que, por escritura de 22 de Maio de 1978, lavrada neste Cartório, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, exarada de folhas 72 v.º a folhas 75 do Livro de notas B-84, o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «RIBEIRO & GUERREIRO», com sede em São Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, que era de 1 000 000$00, foi aumentado para 1 050 000$00, sendo a importância do aumento, de 50 000$00, subscrita em dinheiro pelos dois sócios, Armindo Cabrita Guerreiro e Simão Manuel Ribeiro cada um com uma nova quota de 25 000$00. Que unificaram a nova quota à que já possuiam, pelo que cada um passou a ter uma quota no valor nominal de 525 000$00. Que, pela mesma escritura dividiram cada um aquela sua nova quota em três outras quotas, tendo o sócio Armindo Cabrita Guerreiro, reservado uma para si, no valor nominal de 175 000$, e cedido as suas duas restantes no mesmo valor nominal a José Bento e José Prata Ramalhinho. O sócio Simão Manuel Ribeiro, reservou para si, uma quota no mesmo valor nominal de 175 000$00, tendo cedido as duas restantes, no mesmo valor nominal de 175 000$00 cada uma, a José Manuel Mendes da Silva e António José Linhas Ribeiro. Que os cessionários entraram como novos sócios para a sociedade.

Que, outrossim, pela citada escritura, foi alterado o artigo 3.º e 5.º dos estatutos, que passaram a ter a seguinte nova redacção:

3.º — O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, já entrado na Caixa Social é de 1 050 000$00, e corresponde à soma de seis quotas iguais de 175 000$00, uma de cada sócio.

5.º — 1: — A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

2: — A sociedade poderá constituir mandatários e os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração a outro sócio da sociedade.

3: — Para obrigar validamente a sociedade, são necessárias e suficientes, as assinaturas de três dos gerentes ou seus procuradores.

4: — Mantém-se.

Está conforme o original

Cartório Notarial de Lagoa, 23 de Maio de 1978.

A 2.ª Ajudante,

Maria José Correia Bravo

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista

Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B

Telefone 23398 — Portimão

Consultas a partir das 17 h.

D. GERMANA BRITZ LOBATO DE FARIA DE SPÍNOLA LEIRIA

Seu esposo, José Herculano Leiria, participa a todos os seus parentes e amigos o passamento de sua esposa Sr.ª D. Germana Britz Lobato de Faria de Spínola Leiria, e que o seu funeral se realizou, no dia 12 de Agosto, após missa de corpo presente, na Igreja dos Anjos, para o cemitério do Alto de S. João, em Lisboa.

FIRESTONE
PNEUS
TAVIRA: Rua D. Marcelino Franco, 45
e Pr. Zacarias Guerreiro, 3-A
COM ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

II Festival Nacional de Folclore no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

clórico de Pias (Cinfães); ranchos folclóricos de Bensafrim, Poveiro e da Amorosa; em Lagos (a partir das 22 horas, na Praça do Infante), Grupo Folclórico de Pias (Cinfães), Ranchos Folclóricos de Alte. Os Camponeses de Riachos e Típico da Amorosa; em Portimão (às 22 horas, na Praça Manuel Teixeira Gomes), Ranchos Folclóricos Os Camponeses de Riachos, da Luz de Tavira, Poveiro e de Pias (Cinfães); em Loulé (às 22 horas, junto ao monumento a Duarte Pacheco), Grupo da Região do Vouga, Folclóricos de Santo Estêvão, da Camacha (Madeira) e das Lavradeiras de Carreço; em Faro (às 22 horas, no Jardim Manuel Bivar), Ranchos Folclóricos da Camacha, Infantil de Loulé, das Lavradeiras de Carreço e da Região do Vouga; em São Brás de Alportel (às 22 horas, no recinto da Verbena), Pauliteiros de Cércio, Ranchos de Tavira, de Monsanto e da Região de Leiria; em Olhão (às 22 horas, na Praça da Restauração), Ranchos Folclóricos de Monsanto, da Região de Leiria e dos Pauliteiros de Cércio; em Tavira (às 22 horas, na Rua D. Marcelino Franco), Ranchos Folclóricos da Região de Leiria, de Faro, Pauliteiros de Cércio e de Monsanto; em Silves (às 22 horas, no Largo do Município), Ranchos das Lavradeiras de Soajo, Marítimo de Lagos Folgosinho e de Castelo de Vide: no Carvoeiro (Lagoa), às 22 horas), Ranchos de Folgosinho, do Calvário, de Castelo de Vide e das Lavradeiras de Soajo; em Monchique (no Largo dos Chorões, às 22 horas), Ranchos de Castelo de Vide, de São Bartolomeu de Messines, das Lavradeiras de Soajo e de Folgosinho; em Albufeira (na praia dos Pescadores, às 22 horas). Ranchos Lavradeiras de Carreço, do Calvário, da Região do Vouga e da Camacha — Madeira; em Castro Marim (no largo 1.º de Maio, às 22 horas), Grupo de Santa Cecília (São Miguel — Açores), de Santa Luzia e de São Torcato e Grupo Etnográfico de Pias e Brinches; em Vila Real de Santo António (Praça de Touros, às 22 horas), Grupo Coral e Etnográfico de Pias e Brinches e Ranchos de Moncarapacho, de São Torcato e de Santa Cecília (São Miguel — Açores); Dia 10 (domingo, às 21h30m, na Marina de Vilamoura), encerramento do Festival, com o Grupo de Bombos Os Mareantes do Rio Douro, fogo de artifício, cabeçudos e gigantones, actuação de todos os grupos e ranchos participantes do Festival, bandas filarmónicas e desfile do traje.

Todos os espectáculos são gratuitos e haverá carreiras especiais de camionagem para Vilamoura no dia 10.

À festa de encerramento preside o Presidente da República, general Ramalho Eanes, que para o efeito se deslocará expressamente ao Algarve.

João Leal

TRESPASSA - SE

Lavandaria bem apetrechada, melhor local de Faro — Boa clientela. — Resposta ao apartado, 131 — FARO.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1119 — 1-9-78

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

No Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em 1.ª praça, no dia 31 do próximo mês de Outubro, pelas 10 horas, de «uma quota de 300.000$00 que a executada Unipesca possui na Firma Frigarve — Empresa Frigorífica do Algarve, Lda. com sede em Vila Real de Santo António, a qual será arrematada por quem maior lanço oferecer acima do seu valor, nos autos de Carta-Precatória vinda do 5.º Juízo Civel da comarca de Lisboa e extraída da Execução de Sentença n.º 2 356-A, que a Sociedade Luso Electrica, Lda. com sede em Lisboa, move contra Unipesca — União de Pescarias do Algarve, SARL.

Vila Real de Santo António, 29 de Julho de 1978.

O Escrivão de Direito,

João Manuel Bonança Luísa

O Escrivão de Direito,

António Alberto de Carvalho Saraiva Coelho

Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

ciais que vão soprando dos quatro cantos do Orbe.

João XXIII e Paulo VI souberam estar à altura das suas grandes missões, e do último ficou-nos ainda, bem vivo, o exemplo da palavra e da acção. Até onde chegará João Paulo I?

* * *

A política do nosso País, embora indecisa, por relativamente jovem, quanto aos rumos a seguir, não pode dar-se ao luxo, mesmo escudada nas inexperiências da sua juventude, de ir mantendo definitivas birras, capazes de desnortear os próprios apaniguados e incapazes de conduzir a bom porto uma «nau» que carece urgentemente de «timoneiros» mais coerentes com os interesses gerais e um pouco menos irredutíveis quanto aos interesses partidários.

Disto se tem dado conta muita gente e isto esteve na base das medidas agora tomadas pelo Presidente da República, ao recorrer, para a formação do III Governo Constitucional, a individualidades que (por enquanto) se dizem à margem dos jogos partidários.

O lance é de certo modo arriscado para a nossa incipiente Democracia e obrigará (já está obrigando) os partidos a uma revisão dos seus processos de acção. Oxalá essa revisão resulte, de facto, produtiva para a gestão do todo nacional, embora dela saia um pouco menos rígida a irredutibilidade partidária. À primeira vista, é fácil, mas nós sempre tivemos pendor para as soluções difíceis...

F. Gomes

A propósito de segurança nas praias

(Conclusão da 1.ª página)

lauto almoço ou em plena digestão do mesmo, é a coisa mais natural deste mundo! Tão natural, que às vezes vão para o outro, com a mesma rapidez, com que deram a pronta resposta.

«Era o que tinha de ser...» Ou então: «tinha chegado a sua hora...» Frases que se ouvem, depois, sem qualquer sentido nem noção de responsabilidade. Isto, quando se perde só uma vida, pois pode acontecer perderem-se duas ou três, se alguém, num gesto de altruísmo, pretende socorrer o náufrago e acaba por lá ficar também. Chovem então os comentários: «devia haver mais fiscalização! Maior vigilância nas praias! Devia haver isto e mais aquilo! «Oh! Céus! Quantas coisas deveria haver e não há, a começar pela consciência dos imprudentes banhistas, que arrastam consigo outros sem a menor culpa da sua imprudência. Ainda a propósito de segurança nas praias, diremos que estivemos numa (algures, no Algarve), onde o banheiro... não sabe nadar!

Maria Normand

DACTIL
ESCOLA DE DACTILOGRAFIA
Alvará do MEIC
Direc. Téc. de Felisberto Correia

* Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
* Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores
* Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 — PORTIMÃO

O turismo ibérico e as suas incidências

(Conclusão da 1.ª página)

do velho «caudilho». Democraticamente, com firmeza e dignidade, conduz o seu país para a Democracia, cumprindo os ditames dos direitos humanos. Mas as dificuldades da sua poderosa máquina turística são por demais evidentes. Nós, portugueses, porque nos antecipámos em ofensivas diplomáticas de grande escala, na busca da amizade e compreensão de todos os povos do mundo, somos distinguidos pela simpatia preferencial de alguns, mas fazemos votos por que essa amizade não tenha preço.

Se o sector das pescas revelasse eficiência e capacidade operacional, com uma frota tecnicamente apetrechada e à altura do consumo do País, talvez o escandaloso preço do pescado suavizasse, aumentando o poder de compra do povo e das unidades hoteleiras, seguindo-se um preçário decente. A cavalgada inflacionária que impende na alimentação, deminui o afluxo turístico e cifra-se ao nível de um descalabro, cujas consequências são imprevisíveis.

Apesar de tudo, desenham-se novos horizontes na evolução turística. Do Minho ao Algarve, por essas praias de sonho, ou no interior do País, em cidades, vilas aldeias ou simples lugarejos, teremos de pôr à prova a velha maneira de receber com alegria os nossos visitantes.

Pessoalmente, creio, nada se modificou na índole hospitaleira do nosso povo. Teremos de exibir as potencialidades do folclore, das romarias e festejos tipicamente populares, pondo à prova a nossa capacidade de proporcionar convívio franco e aberto. Que nas nossas recepções sejamos verdadeiros cicerones mostrando os cursos de água das regiões, moinhos de vento e azenhas (hoje tão poucos, por desleixos imperdoáveis), todo um mundo aliciante, por vezes atenuando a rudeza paisagística da serrania.

Mostremos-lhes a sinuosidade da costa atlântica, com seus rendilhados, patenteando espectacular grandiosidade. Os nossos sonhos de grandeza têm que se reduzir ao que possuímos na plataforma continental, ciosamente preservada de cobiças alheias. Cultivemos assim o amor pátrio, pois a nossa salvação depende exclusivamente do trabalho fecundo e criador.

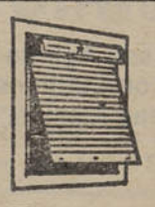
Vai sendo tempo de sacudirmos letargias que penetraram no fundo do nosso temperamento. Temos de mostrar ao mundo, coesão e unanimidade nos destinos da Pátria, lutando pelo direito ao trabalho, contra todos os que nos queiram impôr padrões de vida estranhos à nossa maneira de ser. Vai sendo tempo de, solidários e unidos nos mesmos sentimentos, defendermos com unhas e dentes o presente e o futuro. O turismo é, indubitavelmente, a chave que, adaptada aos processos de gestão moderna, inovadora e criativa, constituirá o arranque decisivo para superar a crise económica.

Repudiemos caricaturas abstratas e demagógicas. Vamos explorar as reservas ainda virgens do solo continental, transformando em divisas a sua riqueza bruta, por aí ao desbarato? O resto são ilusões mais ou menos pessimistas dos cobardes e vencidos. Todos os povos têm direito à sua independência política, social e geográfica, vivendo em paz nos limites das suas fronteiras nacionais. Acreditamos, pois, na independência real forjada pelo nosso patriotismo ao sol da LIBERDADE democrática. Sob este signo, o turismo dar-nos-á um auxílio precioso, se tivermos cabeça e talento para contornar as actuais dificuldades.

F. Clara Neves

Vilamoura fica no centro do mundo turístico. A 20 km do Aeroporto Internacional de Faro, Vilamoura está no caminho das grandes rotas aéreas. A Marina de Vilamoura é porto obrigatório dos barcos de recreio procedentes do Mediterrâneo e do Atlântico.
Os turistas nacionais e estrangeiros que chegam a Vilamoura encontram aí o mais moderno Shopping Center da Europa:
o CENTRO COMERCIAL DA MARINA DE VILAMOURA.
Verdadeira cidade de compras, o CENTRO COMERCIAL DA MARINA DE VILAMOURA é um grande conjunto de mais de 50 lojas que oferecem os melhores serviços e artigos de consumo à procura mais exigente.
Fazer compras, tomar refeições ou bebidas e ainda divertir-se no CENTRO COMERCIAL DA MARINA DE VILAMOURA é encontrar o mesmo ambiente dos grandes centros urbanos, numa zona de turismo paradisíaca.
Baseado num novo conceito de comércio integrado, na experiência da **Imaviz**, o CENTRO COMERCIAL DA MARINA DE VILAMOURA transforma o acto da compra, de uma necessidade num prazer: o visitante é envolvido por uma arquitectura moderna e atraente e um ambiente aprazível predisposto ao convívio.
À beira do mar. A dois passos de todo o mundo. Aberto todos os dias do ano, e com um horário superior ao do comércio tradicional, o CENTRO COMERCIAL DA MARINA DE VILAMOURA oferece ao residente algarvio um serviço permanente e de qualidade.

centro comercial da marina de vilamoura
uma loja no centro do mundo!
HORA



Estores
Persianas

Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

VENDE-SE

Lavandaria em Vila Real de Santo António

Com garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma.

Resposta à Lavandaria DRAGÃO — Rua José Barão, n.º 50 e com o telefone n.º 358.

Desilusões antecipadas

(Conclusão da 1.ª página)

sição de interesses partidários mal e mal disfarçados com razões de uma palpável hipocrisia; é a luta encarniçada e gratuita pelo poder. É a oposição feita de forma sistemática a tudo, bom ou mau, que seja feito só porque feito por partido que não seja o nosso ou por pessoa que não pertença ao nosso partido.

Esta, sim, vai ser a base da luta eleitoral. E neste campo, quere-me parecer que NENHUM dos nossos inteligentes partidos políticos se pode apresentar tranquilo diante do tremendo juiz que os vai julgar. Por isso, eu antevejo antecipadamente tremendas desilusões para certos partidos que pensam subir em flecha. A esses eu lembro que o povo não quer voltar aos tempos em que o ladrão roubava e quem dizia que o ladrão roubava é que ia para a cadeia. Agora, há ladrões, sem dúvida. Mas, ao menos, as pessoas podem dizer que os ladrões roubam sem perigo de irem parar à cadeia, mesmo provando — quando o conseguiam — a verdade do que diziam. E isto é um progresso (ainda que nem todos os ladrões tenham ainda sofrido o justo castigo...).

A democracia pode ter defeitos e, como obra humana que é, tem, de certeza, defeitos. Mas por mais defeitos que tenha uma democracia, sempre será mais perfeita que a mais perfeita das ditaduras. Basta pensar na possibilidade de reagir contra a corrupção, o vício, o crime. Na democracia, todos podem denunciar erros, vícios, corrupção, crime. Claro que, depois, e se não provarem a verdade de suas afirmações, sofrem as consequências. Mas numa ditadura todos vêem a corrupção campear, o crime compensar, o vício florescer — e quem tal o diga é amordaçado e irá para a cadeia; e o vício, o crime, a corrupção, nem com um inquérito serão sequer beliscados ou incomodados. Isto é que é preciso relembrar. Esta é a luta que se vai travar, entre os que esqueceram já a imbecilidade, a corrupção da ditadura e aqueles que só se lembram das asneiras e das injustiças do 25 de Abril.

Uma coisa, porém, tenho eu por certa: é que vai haver muita desilusão antecipada, quando se acabar a contagem dos votos das eleições antecipadas.

Afonso de Castro Mendes

Vítimas de acidentes de viação

(Conclusão da última página)

de 82 anos, casado, morador no local da ocorrência.

— Outro automóvel, guiado pelo sr. José António Mascarenhas Cavaco, colheu o sr. António Marcelino, de 71 anos, residente no sítio das Figuras (Faro), que viria a falecer.

— Faleceu no dia 14 do corrente, ao chegar ao hospital de Tavira, o sr. António Afonso da Conceição, solteiro, trabalhador rural, de 48 anos, residente no sítio da Ribeirinha, freguesia de Conceição (Tavira), o qual foi atropelado por um automóvel quando, na madrugada daquele dia transitava a pé pela estrada nacional n.º 125 no sítio da Nora (Vila Nova de Cacela).

— Um automóvel guiado por Adriantie Van Der Poal, senhora de nacionalidade holandesa, de 29 anos colheu a pequena Amália Maria Gamboa, de 9 anos, residente em Montes de Alvor, que chegaria já sem vida ao hospital de Portimão.

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.as, 3.as, 5.as e 6.as feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

Aumento da exportação de miolo de amêndoa

Em 1977, a exportação portuguesa de miolo de amêndoa quase duplicou em quantidade, relativamente ao ano anterior. O volume exportado subiu de 2 162,3 para 4 189 toneladas, do que resultou para Portugal uma entrada de divisas superior a 218 mil contos, pois o valor elevou-se de 122,5 para 340,5 mil contos, apesar dos preços terem diminuído — como refere o Fundo de Fomento de Exportação.

A nível dos principais países importadores há a registar a subida da Alemanha Federal, da quarta para a primeira posição, com uma importação de 1 122 toneladas no montante de 96 992 contos, o que representa aumentos de 849,3 toneladas no volume e 84 471 contos no valor. Por sua vez a União Soviética, que importou 841 toneladas no valor de 63 287 contos, manteve a segunda posição e registou também expressivos acréscimos de 356 toneladas e 31 344 contos.

Foi espectacular o acréscimo registado na exportação para a Polónia, que passou de 8 para 206 toneladas e de 508 para 13 153 contos.

Após a Bélgica/Luxemburgo, situaram-se as importações do Reino Unido, com 572 toneladas e 44 530 contos (mais 204,7 ton. e 25 437 contos) e da França, com 225 toneladas e 19 248 contos (mais 135,9 ton. e 13 709 contos), enquanto a Suécia surge depois da Polónia, com 200 toneladas e 17 010 contos (mais 50,8 ton. e 8 442 contos).

TRESPASSA-SE

Agora totalmente modernizado, como Restaurante-Snack. Bar, Cafeteria IMPÉRIO, com ou sem recheio; Telefone 87, em Vila Real de Santo António. Motivo retirada para o estrangeiro.

Austrália

3 voos directos por semana, às terças, quintas e sábados.
Consulte o seu Agente de Viagens ou Lufthansa Linhas Aéreas Alemãs.

Lufthansa

Lisboa 2 - Av. da Liberdade, 192-A
Telef. 573852 • Telex 12077

Notariado Português

Cartório Notarial de Castro Marim

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que neste Cartório e no livro de escrituras diversas, número trinta e dois, de folhas noventa e uma a noventa e três, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, com data de dois do corrente, na qual Elvira Ferreira e marido José Lopes, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, naturais respectivamente de Portimão e da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, onde residem na Rua D. João de Aboim, em Monte Gordo, disseram que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano térreo, sito em Monte Gordo, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, cujas confrontações actuais são, a norte Damião Gomes Inácio e outros, sul com a Rua D. João de Aboim, nascente com Carlos Alberto Pulido Estêvão e poente com travessa, as quais foram, conforme ainda consta na respectiva matriz, a norte, sul e poente com ruas, nascente com José da Rosa Machado, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Vila Real de Santo António, e inscrito na respectiva matriz sob um meio do artigo mil seiscentos e noventa e um, com o valor matricial de onze mil quinhentos e vinte escudos e declarado de oitenta mil escudos, inscrição esta feita em nome de José Romão Pim.

Que este prédio foi doado, por doação verbal feita há mais de quarenta e cinco anos, pelo referido José Romão Pim a sua sobrinha Silvéria de Jesus Ferreira, a qual, decorridos cerca de cinco anos, igualmente fez dele doação verbal à justificante mulher, sua irmã, tendo os justificantes desde essa data residido sempre nele, e tendo, até ao presente, exercido sempre a sua posse, pacífica e publicamente.

Porque, não possuem os justificantes qualquer título que lhes permita proceder ao seu registo na respectiva Conservatória, vêm através desta escritura, justificar a aquisição do seu direito por usucapião.

Conferida, está conforme ao original, e na parte omitida nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Castro Marim, nove de Agosto de mil novecentos e setenta e oito.

A Ajudante,

Maria José Lopes Morgado

OFERECE - SE

— Pedra boa, rija, grande e pequena oferece-se, bom local de carregamento.

— Falar com José Maria Rio Vieira — Alcantarilha — Gare.

Chapas perfuradas

— Crivos —

CASA CHAVES CAMINHA

Avn. Rio de Janeiro, 19-B — Lisboa — Tel. 885163.

Técnico de contas

Habilitado e inscrito na D. G. C. I. aceita montagem e/ ou execução de escritas A ou B em regime de avença mensal, garantindo actualização e ordenamento em conformidade com a legislação fiscal. Os interessados deverão contactar através do Apartado 176 — Faro.

Interesses regionais

(Conclusão da 1.ª página)

ses mesmos problemas, a levar por diante os melhoramentos, quantas vezes ainda primitivos, de que essas terras e esses homens estão urgentemente carecidos.

Está neste caso a aldeia do Azinhal. O que esta aldeia era e o que é! De facto, têm-se construído algumas, não muitas, vivendas. Com o dinheiro, o esforço e o espírito de sacrifício de azinhalenses que emigraram. Que emigraram, sobretudo para o estrangeiro. Para o estrangeiro onde, não obstante o crescente de dificuldades, ainda existe algo de compensação do sacrifício de emigrar.

É verdade que o Azinhal é uma freguesia do (pobre) concelho de Castro Marim. Uma freguesia que, há três dezenas de anos, chegou a ter cerca de um milhar de habitantes. Era no tempo em que os médicos de Vila Real de Santo António mandavam os doentes dos pulmões para lá, em regime de tratamento e cura. Isto porque esta aldeia serrana situa-se cerca de quinhentos metros acima do nível do mar.

«Os doutores mandavam os doentes do peito para se fortalecerem aqui», — explica-nos um velho azinhalense, apegado desde criança à terra que o viu nascer e de onde nunca quis sair.

Presentemente, com menos de metade dos habitantes que há anos possuía, a aldeia do Azinhal mantém-se tão pobre — ou mais, ainda — que antigamente. Tem iluminação pública, mas somente uma dezena de lâmpadas, de escasso raio de acção (iluminação). Possui água em abundância, segundo os que se aventuram a mandar perfurar o solo. E água potável. Mas a população tem de ir a um quilómetro, ou mais, de distância, utilizando os mais variados meios de transporte, para trazer para suas casas o precioso líquido.

Fala-se que está planeada a construção de três fontanários públicos, em lugares mais movimentados da aldeia. Mas já no Verão passado — Verão, época em que a aldeia se enche dos seus naturais, em férias — se dizia que estava para breve a instalação desse melhoramento, de muita e urgente necessidade. E, até agora, isso não passou de desejos, ou de sonho de uma noite seca de Verão...

Agora, volta-se à carga, com as habituais choradeiras e lamentações. «Que ninguém se mexe», «que ninguém vai chatear os gerentes municipais de Castro Marim», que «cada pessoa fala e barafusta, pela falta de água — mas que não há a compreensão e a força de vontade dos mais esclarecidos da aldeia para, em comissão, e depois de ouvirem em assembleia, os moradores do Azinhal, se unirem e irem às autoridades administrativas de Castro Marim exigir a construção dos fontanários». Fontanários que, não sendo a solução ideal para uma população serrenha algarvia, como é a do Azinhal, iriam remediar essa grande falta de água, preencher parcialmente uma lacuna que a todos ofende, moral e fisicamente.

Por isso, sendo um dos «filhos adoptivos» do Azinhal, daqui apelo às autoridades administrativas de Castro Marim para providenciarem, urgentemente, no sentido de mandarem construir os fontanários que uma população veraneante de cerca de mil pessoas, e uma população permanente de cerca de quatrocentas pessoas, têm todo o direito de exigir! Para o bem material da povoação e, até, da própria saúde pública.

António do Rio

J. Pombo Lopes

MÉDICO

ESTOMATOLOGISTA

CIRURGIA ORAL

Consultas com marcação

3.as, 5.as e 6.as das 16 às 19 h.

Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º — Telef. 27833 — FARO.

Comissão de Equipamentos Colectivos da Secretaria de Estado da Segurança Social

Anúncio

Concurso público para arrematação da empreitada de obras de remodelação do Jardim de Infância de Loulé

Preço base: 4 489 623$90.

Caução provisória: 112 240$50.

Alvará exigido: 1.ª Subcategoria da I Categoria e Classe correspondente ao valor da proposta.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas: Na sede da Comissão, Avenida Duque de Ávila, 169 - 3.º Dto., em Lisboa, em 15 de Setembro de 1978, até às 18 horas.

Local, dia e hora do acto público do concurso: Na sede da Comissão, na morada acima indicada, em 18 de Setembro de 1978, às 15 horas.

Local e horário de consulta do processo: Na sede da Comissão, na morada acima indicada, todos os dias úteis das 14,30 às 19 horas, e na Câmara Municipal de Loulé.

Lisboa, 14 de Agosto de 1978.

PELA DIRECÇÃO

O VICE-PRESIDENTE

Eng.º Heitor Morais

MOBICAL

Mobiliário e Carpintaria do Algarve, Lda.

Certifico que, por escritura de 22 de Maio de 1978, lavrada neste Cartório, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, de folhas 70 a folhas 72 v.º do Livro de notas B-84, o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «Mobical — Mobiliário e Carpintaria do Algarve, Lda.», com sede em São Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, que era de 1 000 000$00, foi aumentado para 1 050 000$00, sendo a importância do aumento, de 50 000$00, subscrita em dinheiro pelos dois únicos sócios, Armindo Cabrita Guerreiro e Simão Manuel Ribeiro, cada um com uma nova quota de 25 000$00. Que unificaram a nova quota à que já possuíam, pelo que cada um passou a ter uma quota no valor nominal de 525 000$00. Que, pela mesma escritura dividiram cada um aquela sua nova quota em três outras quotas, tendo o sócio Armindo Cabrita Guerreiro, reservado uma para si, no valor nominal de 175 000$00 e cedido as duas restantes no mesmo valor nominal a José Bento e a José Prata Ramalhinho. O sócio Simão Manuel Ribeiro, reservou para si uma quota no mesmo valor nominal de 175 000$00 tendo cedido as duas restantes, no valor nominal de 175 000$00 cada uma, a José Manuel Mendes da Silva e António José Linhas Ribeiro. Que os cessionários entraram como novos sócios para a sociedade.

Que, outrossim, pela citada escritura, foi alterado o artigo 3.º e 5.º dos estatutos, que passaram a ter a seguinte redacção:

3.º — O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de 1 050 000$00 e corresponde à soma de seis quotas iguais de 175 000$00, uma de cada sócio.

5.º — 1: — A gerência da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, será exercida por todos os sócios que, desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

2: — A sociedade poderá constituir mandatários e os gerentes poderão delegar, todos ou parte dos seus poderes de gerência, por meio de procuração, a outro sócio da sociedade.

3: — Para obrigar validamente a sociedade, serão necessárias e suficientes, as assinaturas de três gerentes ou seus procuradores.

4: — Mantém-se.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Lagoa, 23 de Maio de 1978.

A 2.ª Ajudante,

Maria José Correia Bravo

Novos corpos gerentes

ASSOCIAÇÃO DE BASQUETEBOL DE FARO

Em assembleia geral ordinária, foram eleitos os novos corpos gerentes da Associação de Basquetebol de Faro, presidindo à assembleia geral, conselho fiscal, conselho técnico e conselho jurisdicional os srs. José António Vasconcelos, Fernando José Jubilot, Fernando José da Graça e Alvaro Mata Mouros. A direcção é constituída pelos srs. Eduardo Manuel da Cruz (presidente), Luís Mendes Telo (vice-presidente), Carlos Vaz Velho de Freitas (secretário), Hermes Gago (tesoureiro) e Hernâni Arrais (vogal).

Alvarás

Obras Públicas e Particulares

Trata da organização do processo, em todo o Algarve. António Simões Lourenço — Telefone 42627 — S. Pedro — Silves.

FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 1.ª página)

o visitante, em especial o que se interessa pelo contacto com os vultos maiores da nossa literatura, ou pelo estudo da nossa actividade política no século 19, muito terá a beneficiar.

* * *

Na galeria de arte do Posto de Turismo de Faro, Rui Carita expôs durante uma semana (e exporá até 4 deste mês no Balaia Penta Hotel, em Albufeira), 26 óleos em que, a par de formas de expressão diferentes das tradicionais, nos oferece a «sua» ideia de um Cosmos em que os humanos que somos (ou fomos, visto afigurar-se-nos que a sua mensagem vai mais ao encontro das novas gerações) têm ante si caminhos sempre mais difíceis e complexos. Gostámos e achámos-lhe novidade.

Américo Alves de Sousa

Emigrantes

Casa, vende-se na Rua Cândido dos Reis, n.º 51, em Vila Real de Santo António.

Tratar: na Rua D. Fuas Roupinho, n.º 6, em Monte Gordo.

DESPORTO NO ALGARVE

por João Leal

FUTEBOL

AYAMONTE, 0 - LUSITANO, 2

A turma vila-realense foi repetir na cidade fronteiriça o êxito alcançado na Vila Pombalina, revelando um futebol mais vivo e dinâmico, mormente na parte final do encontro em que mais evidente foi a maior capacidade e técnica dos portugueses. Ao intervalo o resultado era de 0-0. Os golos do Lusitano foram marcados por Sebastião, aos 80 minutos e por Aniceto aos 89 minutos na transformação de uma grande penalidade.

O jogo realizou-se no Estádio Municipal de Ayamonte, sob a direcção de Rodriguez Gomez, de Huelva).

FARENSE, 6 — ESPERANÇA, 1

Ao intervalo 0-1

Árbitro: Virgílio Baço, de Faro

FARENSE: Tavares; Tobica, Xico Zé Cajuda e Vicente (ex-Portimonense); Caixinha, Jonhy (ex-Juventude) e Hélder (ex-Lusitano de Évora); Sapinho (ex-Portimonense) José António e Carlos Manuel (depois Orlando).

ESP. LAGOS: Capucho; Leleca, Toninho, Sota e Amadeu; Nani, Quim e Carvalho; Nanimo, José Luís e Júlio.

Marcadores: Sota, aos 7 min. para o Lagos; Jonhy (2) aos 50 e 65), José António, aos 52, Sapinho aos 75 e Orlando (2) aos 80 e 88 minutos.

Jogo decerto modo curioso e «discutido» no tempo inicial, já que os lacobrigenses cedo adregaram vantagem que defenderam com muito apropósito tapando todos os caminhos rumo à sua baliza.

No segundo trecho, Mira reforçou o meio campo, onde «agarrou» bem a «forja dos lances» acelerou em ritmo demolidor no seu estilo à inglesa, de passada larga e ao primeiro toque, e destroçou toda a resistência dos visitantes construindo mais dúzia de tentos que deram expressão à derrota dos lacobrigenses.

RESULTADOS DOS JOGOS

JOGOS PARTICULARES

Farense, 3 — Caldas, 1
Ayamonte, 0 — Lusitano, 2
Lusitano, 0 — Olhanense, 2
Farense, 3 — Barreirense, 1
Barreirense, 4 — Portimonense, 2
Portimonense, 3 — Esperança, 1
Olhanense, 3 — Esperança, 0
Olhanense, 3 — Ayamonte, 1
Portimonense, 2 — Lus. Évora, 2

TAÇA DE HONRA

JOGOS MARCADOS

Sábado (21,30 horas)

Olhanense-Farense

Domingo (17 horas)

Silves-Portimonense

CONCURSO INTERNACIONAL DE HIPISMO NA PENINA

Decorrerá de 5 a 10 de Setembro, na Penina, o Concurso Internacional de Saltos.

Conta-se com a inscrição dos melhores cavaleiros portugueses e de alguns estrangeiros de nomeada, principalmente espanhois e ingleses, aguardando-se a presença de um norte-americano e de um cubano.

No primeiro dia, e no dia 7, realizar-se-ão provas reservadas a cavaleiros nacionais.

No dia 7 disputar-se-á o «derby» (Grande Prémio da Comissão Regional de Turismo) com a participação de portugueses e estrangeiros.

Nos dias 9 e 10, a Televisão transmitirá directamente do Campo de Saltos da Penina o despique dos melhores cavaleiros no Grande Prémio da Direcção Geral de Turismo e no IV Campeonato de Salto em Altura.

CICLISMO

JOÃO COSTA (CAMPINENSE) — 9.º NA VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Terminou mais uma edição da Volta a Portugal em Bicicleta, ainda sem a confirmação oficial da vitória do portista Fernando Mendes. Dos algarvios da Campinense—Marina (única formação da A. C. de Faro, de parceria com a Almodôvar — Matimar), o melhor classificado foi João Costa, que ocupou a 9.ª posição, seguindo-se Aldomiro Nascimento em 42.º lugar. Por equipas, o Campinense—Marina foi a 7.ª classificada.

João Costa registou ainda os 4.ºs lugares no «Combinado» e no «Prémio da Montanha».

Arrenda-se

Horta de regadio c/ laranjeiras, limoeiros, tangerineiras e terreno p/ outras culturas.

Tratar c/ José Luís — Hortas do Matadouro — Vila Real de Santo António — Telef. n.º 208.

Andaime

Bom estado, 160 m. tubo, 60 braçadeiras marca «Enterpose». Barata. Vende-se, Inf.: telefone 42421 — Monte Gordo.

HORTA

Vende-se com casas de morar, cabana e árvores de fruto situada nas Gambelas Montenegro — Faro.

Informa Vitorino Forja — Apartado 229, Montenegro — FARO.

Vende-se

Volvo 88 com caixa frigorífica Thermo-King.

Apartado 42 — Vila Real de Santo António.

Mobílias de quarto

Em estado novo, um ano de uso. Vendem-se duas, motivo de retirada. Ver e tratar na Rua D. Francisco Gomes, 37-A — 3.º Esq. — Vila Real de Santo António.

Vende-se

Traineira com arte de rapa com 25 cabos de rede e 25 varas de altura.

Resposta a este jornal ao n.º 2 789.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E DAS OBRAS PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos

Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas

Divisão de Construção

OBRA DE REGA DAS CAMPINAS DE SILVES, PORTIMÃO E LAGOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE BENEFICIAÇÃO E MODIFICAÇÃO DA PONTE — CANAL DE VILA FRIA.

Preço base . . . . . 1 050 000$00
Caução provisória . . . . . 26 250$00

Alvará(s) exigido(s):

— II Categoria ou 4.ª Subcategoria da II Categoria ou III Categoria ou 2.ª Subcategoria da III Categoria.

— Classe correspondente ao valor da proposta.

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23, até às 17 e 30 horas do dia 3 de Outubro de 1978.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia 4 de Outubro de 1978 no mesmo local, onde o processo se encontra patente em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

Lisboa, em 28 de Julho de 1978.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL

(a) **Joaquim Fernando Faria Ferreira**

CORREIO de LAGOS

O GRUPO CORAL DE LAGOS VALORIZA-SE E HONRA A CIDADE

O Grupo Coral de Lagos que nasceu por obra do rev. José Maria Pedrosa, devotado amigo da arte dos sons e que a esta se tem dedicado de alma e coração, valoriza-se de dia para dia, granjeando simpatias, talvez porque os elementos que o compõem vão ao ponto de se sacrificarem para acompanhar com assiduidade as actividades desenvolvidas pelo mesmo, actuando por amor à causa e proporcionando aos lacobrigenses e turistas autênticos serões de arte, sem qualquer dispêndio para estes.

Em 15 dias, tiveram duas actuações em Lagos e uma em Ferragudo que dizem muito da vontade de desenvolver o gosto pela música.

A última actuação, no dia 12 na igreja de Santa Maria, a que nos foi dado assistir, teve a presença de João Miguel Cunha que executou como solista em viola, acompanhado a órgão pelo rev. Pedrosa, um trecho de «O Messuias de Haendel e do Agmes Deies» da missa em si menor de Bach.

Os aplausos sucederam-se após a execução de cada número, sendo de registar que apesar de duas interrupções na luz, o Verão artístico não perdeu o ritmo, talvez porque os números que corresponderam às interrupções de energia eléctrica, já estão nos ouvidos dos elementos que compõem o Grupo, que, a continuar como agora, pode valorizar-se mais, valorizando a cidade que lhe dá o nome.

NA ZONA DO CHÃO QUEIMADO HÁ MUITO QUE FAZER PARA BEM DISPOR

Apesar do que recentemente tem sido feito para dar a zona do Chão Queimado aspecto convidativo, ela está prejudicada por pequenas coisas que dão nas vistas, como águas estagnadas em determinado ponto que, atingindo certo volume, correm ao longo da Avenida, passeio descalcetado com prejuízo da passagem de peões, chorões pisados, escadarias sujas, enfim, muito que dá má impressão, e se nos afigura de remediar com pouco dispêndio, e vontade de acertar dos que estão encarregados de velar pelo saneamento da cidade e pelas coisas de turismo. No caso presente, terá de haver compreensão de particulares que contribuem para as deficiências apontadas que, ao fim e ao cabo, serão beneficiados com a sua eliminação.

O alerta fica, esperançado que resulte para o despertar que se impõe, com vista a deixar em quantos nos visitam impressões agradáveis.

PORQUÊ MELÕES A PREÇO LIVRE E TABELADOS?

Até nos preços da fruta se estabelecem confusões, como se deduz do facto de os melões de estufa poderem ser vendidos à vontade dos produtores, e aqueles a que chamam melões de sol, não poderem ir além de 12$00 cada Kilo. Estes são regra geral melhores e, em grande parte fruto do trabalho dos menos favorecidos, pelo que não se compreende que os de estufa sejam vendidos a 30$00 ou mais.

Haverá explicação aceitável para o caso?

O TRABALHO E A EMPRESA

Nos tempos que decorrem em que a crise se acentua em todos os sectores da vida social, política e económica, torna-se absolutamente necessário que os dirigentes sindicais estudem com as empresas formas de contratar que sejam de molde a não afectar os trabalhadores em benefício das empresas e vice-versa.

Porque poucas são as empresas que se defendem, dada a escassez de matérias-primas nuns casos e de vendas noutros, os contratos uniformes, para todos os centros de produção, não se afiguram aconselháveis, mas sim de harmonia com as receitas de cada empresa.

No caso da indústria hoteleira, por exemplo, que tem períodos altos, baixos e médios, certas exigências em relação ao período alto, podem dar azo a falência das empresas, com prejuízo para os trabalhadores e para a economia nacional. Está, pois, indicado um estudo consciencioso que permita contratos tendentes a equilíbrio entre a receita e despesa, podendo até acontecer diferença de salários entre empresas do mesmo ramo, para não se abalar grandemente a situação de trabalhadores e empresários. Assim, talvez seja possível manter ou melhorar o sector turístico; contrariamente, é de prever diminuição, em prejuízo de todos.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Vende-se

Camião Volvo n.º 84, reparado, camião Austin, reparado, 12 000 Kg. e máquina eléctrica de enfardar papel e outros. Informa Campinas de Faro ou telef. 27351.

Economistas experientes

Encarregam-se de:
* Estudos Económico-Financeiro.
* Diagnósticos.
* Contratos de Viabilização.
* Estudos Previsionais — Investimentos.

Contactos — Rua Batista Lopes, 19/A-1.º Telef. 22357 — FARO.

Vende-se

Horta com diversas árvores de fruto, no sítio das Solteiras, courela no Carapeto e casa com estabelecimento comercial na Cumeada — tudo na Conceição de Tavira.

Tratar no próprio local.

Vende-se

Armazém juntamente com terreno para construção.

Resposta ao apartado 42 — Vila Real de Santo António.

FARO em notícia

(Conclusão da última página)

cooperação entre os povos se internamente se não lutar pela democracia».

Usou depois da palavra o eng. Vasco Pinto Leite, que justificou as razões de uma intervenção cultural em prol da paz, dizendo ser «fundamental criar uma frente muito ampla para combater os factores da guerra» e que «toda a manifestação cultural deve ser, é, uma festa da paz porque as pessoas comunicam, exprimem-se, dialogam, tornam-se livres».

O orador seguinte foi o deputado dr. Fernando Loureiro, que falou sobre «Implicações da guerra fria na democracia em Portugal», afirmando: «A humanidade só pode ter paz verdadeira quando tiver liberdade e democracia, económica e social». Houve depois uma intervenção, em canto livre, de Adriano Correia de Oliveira, a que se seguiu o guitarrista Carlos Paredes, que acompanhado por Cecília Barreira, interpretou a suite, em 6 andamentos, de sua autoria «O ouro e a montanha». Depois o poeta José Gomes Ferreira falou da poesia e da paz, fazendo a apologia de Camões «o maior português de todos os tempos» e dizendo que «Os Lusíadas» não é um livro de imperialismo, é um livro de paz».

A festa encerrou com a intervenção do maestro António Vitorino de Almeida que, através de vários exemplos musicais, mostrou que a concordância se pode obter através de várias dissonâncias e tocou, de sua autoria, duas obras, «Capricho» e «A fábrica dos sons», esta composta e dedicada há dois anos a Charles Chaplin.

P. C. P.(R) SESSÕES NO ALGARVE

Para análise da actual situação política e esclarecimento o P. C. P. (R) promoveu sessões em Portimão e Faro que tiveram a presença de Manuel Monteiro, do Comité Central daquele agrupamento político.

EXPOSIÇÃO EVOCATIVA DO CENTENÁRIO DE ALEXANDRE HERCULANO

Encerra amanhã, no salão da Assembleia Distrital uma exposição evocativa do centenário da morte de Alexandre Herculano, a qual constitui excelente repositório não só da vida e obra do solitário de Vale de Lobos, mas também dos acontecimentos mais marcantes no seu tempo, quer no plano nacional como internacional. Trata-se de uma iniciativa conjunta da Secretaria de Estado da Cultura, Comissão Coordenadora das Comemorações do Centenário, Governo Civil e Comissão Regional de Turismo. O acto inaugural teve a presidência do dr. Almeida Carrapato, chefe do Distrito, estando presentes outras entidades, representantes de partidos políticos e sindicatos. A escritora e jornalista Manuela de Azevedo guiou uma visita ao certame, após o que decorreu uma sessão solene, tendo o governador civil referido o alto interesse cultural do certame. A apresentação de Manuela de Azevedo esteve a cargo de Tomaz Ribas, delegado no Algarve da Secretaria de Estado da Cultura. Manuela de Azevedo, que de novo patenteou o seu profundo conhecimento da vida e obra do homenageado, proferiu depois nova palestra, desta feita em Lagos, no salão da Câmara Municipal, sobre «Camilo e Herculano».

PLANO GERAL DE URBANIZAÇÃO

Encontra-se aberto concurso público para a elaboração do Plano Geral de Urbanização de Faro, documento considerado da maior importância para o conveniente desenvolvimento e expansão da capital algarvia. As condições de concurso estão patentes na Secretaria e Secção Técnica da Câmara, terminando o prazo do concurso a 2 de Outubro.

DIA DO BOMBEIRO

O Dia do Bombeiro, de alto significado para os abnegados e generosos «soldados da paz», foi comemorado em Faro pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários (Cruz Lusa). De manhã, perante formatura geral, foram içadas as bandeiras no quartel. Seguiu-se missa na igreja de São Pedro por alma dos elementos falecidos, após o que se realizou uma romagem ao cemitério da Esperança, com deposição de flores no talhão dos Bombeiros. Houve depois um desfile pelas ruas da cidade, sendo momento de especial significado aquele em que foi descerrada no quartel uma placa que dá o nome de «Comandante Herculano da Silveira Herdade», uma das maiores dedicações de sempre à Corporação, no parque-auto. As comemorações encerraram com um almoço de convívio do pessoal no activo, comando e direcção.

I FESTIVAL DE MÚSICA AFRICANA

No São Luís Parque, realizou-se o I Festival de Música Africana. Estiveram presentes os conjuntos angolanos África Tentação, Bonga e Madizeza — Afro-Jazz, Os Moçambicanos, Os Ovnis e os guienenses Sabá Miniambá.

INCÊNDIO

Na Estrada de Sagres, à saída de Faro, deflagrou violento incêndio numa oficina de automóveis, no momento em que se procedia a uma soldagem de tubo de escape. O sinistro ficou a dever-se à existência de acessórios e a um tubo de plástico junto a um automóvel pertencente a um emigrante português. Grande parte do recheio da oficina ficou irrecuperável, o mesmo sucedendo com um auto-ligeiro, que ardeu totalmente. Os andares superiores do edifício onde se situa a oficina também foram afectados, pois tanto móveis como persianas ficaram parcialmente destruídos. Compareceram os Voluntários e Municipais de Faro que neutralizaram o sinistro. Ignora-se se os prejuízos estavam cobertos pelo seguro.

João Leal

Laranjinha, Rosa & Duarte, Lda.

Certifico que, por escritura de 24 de Maio de 1978, lavrada de fl. 28 a fl. 30 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 103-B do Cartório Notarial de Lagos, a cargo da notária licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra, foi constituída entre José Carlos Amado Laranjinha, João Manuel Anastácio Duarte e Abílio da Rosa uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma Laranjinha, Rosa & Duarte, Lda., tem a sua sede em Lagos, na Rua do Conselheiro Joaquim Machado, 79, freguesia de S. Sebastião, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º

O objecto da sociedade é o comércio de electrodomésticos, venda de materiais de electricidade, montagem e reparação de instalações eléctricas ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

3.º

O capital social é de 180 000$, inteiramente realizado, em dinheiro, entrado na caixa social e representado por três quotas iguais de 60 000$, uma de cada sócio.

4.º

A gerência da sociedade, dispensada de caução, com ou sem remuneração, será exercida pelos três sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, bastando a assinatura de dois deles para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos.

5.º

A cessão de quotas é livremente permitida entre os sócios.

§ único. A cessão a estranhos é proíbida, sem o consentimento da sociedade.

6.º

É vedado aos sócios usar da firma social em fianças, abonações, letras de favor e em quaisquer outros actos e contratos estranhos ao objecto social.

7.º

É vedado aos sócios o exercício da actividade social fora da sociedade.

8.º

No caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com o sobrevivo e os herdeiros ou representante do sócio falecido ou interdito, que entre si nomearão um que a todos represente na sociedade, comunicando por escrito, dentro de trinta dias, o seu nome à gerência.

9.º

Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões das assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Lagos, 7 de Junho de 1978 — A Segunda-Ajudante, **Luísa Simões Costa**.

Vende-se nos Olhos de água

Propriedade com cerca de 3 hectares de área. Amplas frentes para as estradas que dão acesso às praias dos Olhos de Água, Falésia e Balaia. Óptima localização, a 1 000m. da costa. Água e electricidade no local.

Contactar na Rua Ataíde de Oliveira n.º 81, 6.º Dt.º — Telef. 27452 — FARO.

Pomar de citrinos

ARRENDA-SE A FRUTA

Composto por: Tângeras, Tangerinas, Laranjas vulgares e Baias e Laranjas Bom João.

Ver na propriedade: Cortes Reais — Almargem — Conceição — Tavira.

Trata: Hilderico Pires — Telef. 497 — Vila Real de Santo António.

VENDE-SE

Vende-se 6 000 metros de terra Situado no Montenegro a 200 metros da estrada do Aeroporto.

Informa: Vitorino Forja — Montenegro — Faro, ou pelo telefone 2078751 — Barreiro.

Vende-se

Traineira toda renovada com rede de traineira ou de rapa.

Telef. 264 — Apartado 42, Vila Real de Santo António.

Vende-se

4 motores italianos novos fora de borda com 3 carburadores.

Resposta ao Apartado 42 — Vila Real de Santo António.

Agricultura Biológica

Trabalhador-estudante, oferece-se para trabalhar aos fins de semana, em quinta onde seja praticada a agricultura biológica.

Inf. telef. 27835 — FARO

JORNAL do ALGARVE

BRISAS do GUADIANA

Vila Real de Santo António e as festas anuais

COMO é da tradição, realizam-se no domingo (primeiro domingo de Setembro), as festas em honra da padroeira, em Vila Real de Santo António. Temos visto, nas montras dos estabelecimentos comerciais da vila, o programa religioso que, à semelhança dos anos anteriores, apenas reflecte a parte religiosa, e até à altura em que alinhavamos este apontamento, nada nos consta quanto à parte profana, o que nos leva a crer que como no ano transacto, nem sequer haverá concerto ou fogos de artifício.

Não iremos agora fazer aqui o «choradinho» do que se podia realizar e não realiza, mas apenas lembrar, mais uma vez, aproveitando a ocasião, que em outras terras da Província e no estrangeiro, o período das festas anuais, que toda a gente, após anos e anos de habituação, sabe quando decorrem, é aquele em que tais terras costumam mostrar do que são capazes, no que toca à elaboração de programas para divertir os naturais e atrair os forasteiros. Há, nestes programas, uma certa dose de bairrismo, que, por vezes, faz agigantar os pequenos meios e encolher os grandes, muito contribuindo para tornar, de ano para ano, mais conhecidos esses meios.

Nesta coluna temos já dedicado ao assunto apreciações mais ou menos extensas, que não vamos agora reproduzir. Pensamos é que, pelos exemplos no ano em curso observados, Vila Real de Santo António tem gente capaz de fazer coisa de jeito, neste sentido. E perguntamos: será que o não faz este ano, no período das festas tradicionais, porque não quer? Ou porque não pode?...

LIXO NUM CANTO DA VILA

Pedem-nos alguns leitores para alertarmos a edilidade quanto a uma nova e grande lixeira em formação num dos cantos da vila, próximo à antiga «fábrica do figo», no extremo a poente da Rua do Conselheiro Frederico Ramirez.

Antes que o volume da montureira aumente, tornando mais difícil a sua eliminação, aqui deixamos o alerta, a fim de que medidas convenientes venham a ser tomadas.

ABUNDÂNCIA DE AMOR LIVRE (CANINO) NAS RUAS DA VILA

Com gáudio e admiração de visitantes, nacionais e estrangeiros, continuam em Vila Real de Santo António os cortejos e exibições caninas, alguns e algumas com mais de 30 cães e apenas uma cadela.

Dado que tais «manifestações» estão mesmo a dar nas vistas, com muitos inconvenientes, incluindo o de ficarem patentes a todas as idades, em plena via pública, espectáculos que são nitidamente, para maiores de 18 anos (e que, mesmo assim, a muitos, maiores de 18 anos, repugna presenciar), aqui deixamos mais este alerta às autoridades locais.

Se nada puderem resolver já este ano, o que se afigura normal, talvez possam ir pensando numa resolução a prazo que, em 1979 e pela certa, nos liberte de semelhantes amostras do também por vezes barulhento e sempre desprestigiante amor livre canino.

P.

Agredido em Messines o correspondente do jornal «Barlavento», de Portimão

O DIRECTOR do semanário «Barlavento» que se publica em Portimão, fez distribuir um comunicado em que se diz ter «O correspondente do jornal em São Bartolomeu de Messines, Carlos Sequeira, sido agredido, na noite de 21 de Agosto, por um grupo no qual se englobava o 2.º comandante da Corporação de Bombeiros messinenses». A agressão dever-se-ia ao facto de aquele ter publicado, no n.º 114 do «Barlavento», uma local com o título «Fundo Perdido» para as obras do novo quartel dos Bombeiros messinenses?», onde era feita análise ao balancete e despesas do 1.º semestre de 1978 da A. B. V. de S. Bartolomeu de Messines. Depois de provocações por parte do grupo, diz o comunicado, foi o aludido correspondente agredido a cerca de 20 metros do Posto da G. N. R., onde foi apresentada queixa.

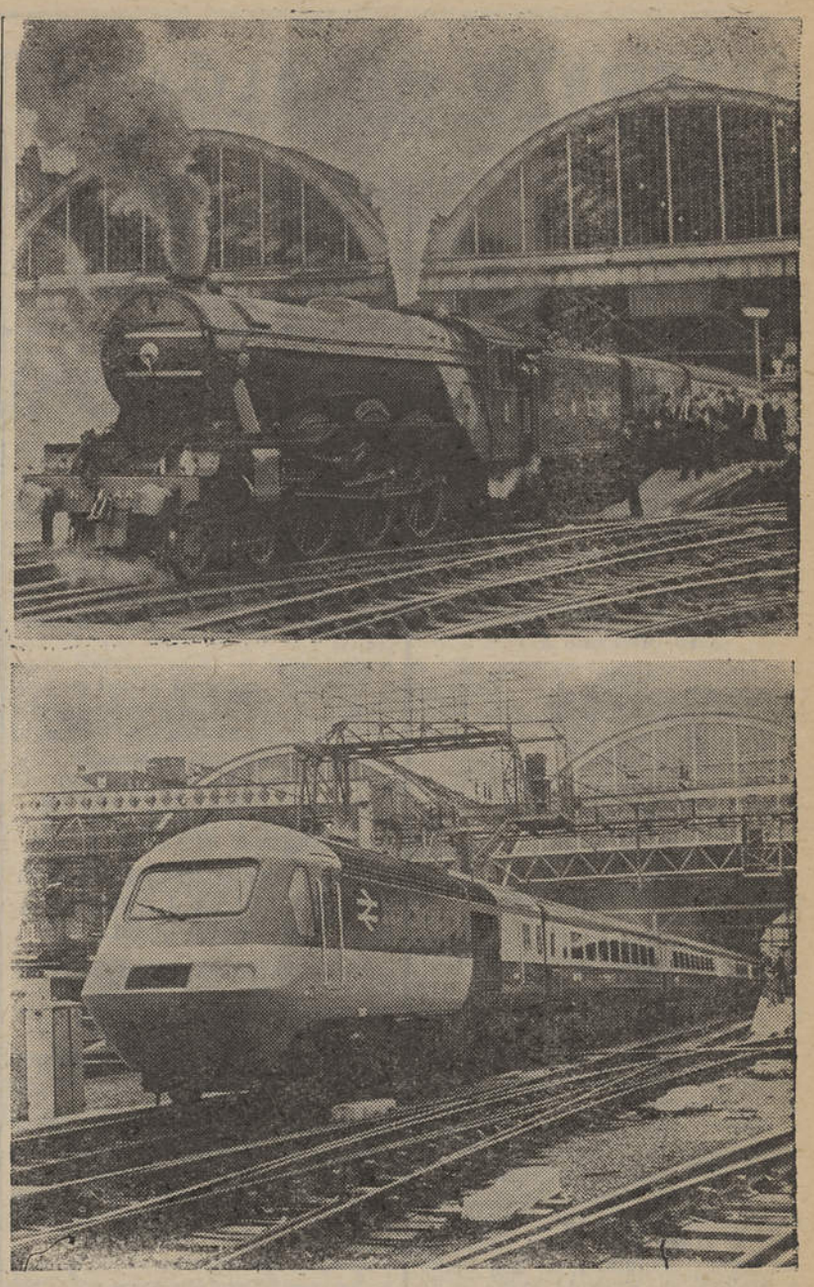
Nova comissão administrativa da Casa do Povo de Conceição de Tavira

POR despacho do secretário de Estado da Segurança Social, foi nomeada uma nova comissão administrativa da Casa do Povo da Conceição de Tavira, que é constituída pela sr.ª D. Maria Antónia Sequeira (presidente) e srs. José Manuel Bárbara (tesoureiro) e Virgolino Pereira de Almeida (secretário), todos residentes em Faro.

Estranha-se que nesta comissão não esteja incluído nenhum elemento residente nesta freguesia, pois só um elemento nessas condições poderia apreciar, com mais conhecimentos, a situação real dos sócios para efeitos de equiparações que por vezes são necessárias, bem como outros casos em que é preciso conhecer aspectos da vida dos sócios relacionados com o organismo.

A nova comissão administrativa da Casa do Povo, suspendeu do serviço as duas empregadas mais antigas daquele organismo, por motivo de irregularidades cometidas no exercício das suas funções, e está a proceder a um inquérito para ter conhecimento exacto da extensão dessas irregularidades e do procedimento que deve tomar de acordo com as conclusões que se venham a apurar através do inquérito.

Recorda-se que as duas empregadas agora suspensas vinham sendo de há muito tempo acusadas por diversos sócios, de acções em que os mesmos se consideravam lesados nos seus direitos e esta suspensão confirma, em princípio, essas acusações. — *C.*



O mundialmente famoso comboio «Flying Scotsman», (Escocês Voador) fotografado ao sair da estação londrina de King's Cross, há uns dez anos, contrasta vivamente com um dos comboios de alta velocidade (HST) Inter-City 125, pertencente ao novo serviço «Flying Scotsman» entre Londres e Edimburgo.

Uma multidão de jovens (e menos jovens), entusiastas dos caminhos de ferro, juntou-se na gare para observar a inauguração do novo serviço, gozando da nostálgica associação de ideias com o velho superador de recordes e tendo reservado, com semanas de antecedência, lugares para a nova versão.

Os comboios de alta velocidade diesel eléctricos da British Rail (Caminhos de Ferro Britânicos), ligados ao serviço «Flying Scotsman», têm isolamento acústico, ar condicionado e, sendo capazes de alcançar velocidades próximas aos 240 Kms/hora, bateram já o anterior recorde para comboios diesel de 5 horas e 27 minutos correspondente ao percurso de 631 Kms., entre Londres e Edimburgo. Deixam, mesmo assim, bastante para trás, o tempo de 7 horas estabelecido pelo «Flying Scotsman» em 1939, embora seja também verdade que a viagem se realiza sem o estilo e garbo insuperavelmente proporcionados pelas locomotivas a vapor daquele tempo.

FARO em notícia

PRIMEIRA FESTA DA PAZ DO CONSELHO PORTUGUÊS PARA À PAZ E COOPERAÇÃO

por João Leal

«Não se pode lutar pela paz e cooperação entre os povos, sem que internamente se não lute pela democracia», afirmou o dr. Almeida Carrapato, governador civil do Distrito.

No Teatro Lethes, em Faro, que se encontrava cheio, decorreu a Primeira Festa da Paz, promovida pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação, sob o lema «Pela cooperação e amizade entre os povos». Na mesa que presidiu à reunião tomaram lugar, ladeando o dr. Almeida Carrapato, chefe do Distrito, que presidiu, o poeta José Gomes Ferreira, o deputado dr. Fernando Loureiro, o eng. Pinto Leite e João Vargas e Maria José Valagão (do núcleo local do CPPC).

O primeiro orador foi o dr. Almeida Carrapato que se referiu à oportunidade plena do actual momento para o debate sobre a paz e cooperação entre os povos. O chefe do Distrito deixou expressa a sua posição como jurista sobre as decisões do Presidente da República face ao disposto nos artigos 189 e 190 da Constituição da República Portuguesa, considerado que «o n.º 2 do despacho presidencial — exoneração do primeiro ministro — é inconstitucional» e «a indicação de um independente é abertamente contra a Constituição». No final, afirmaria o dr. Almeida Carrapato: «Não se pode lutar pela paz e

(Conclui na 5.ª página)

Festas anuais em Vila Real de Santo António e Lagoa

REALIZAM-SE no domingo em Vila Real de Santo António as festas tradicionais em honra da padroeira, Sr.ª da Encarnação, culminando com a procissão às 18 horas, que é das mais concorridas do Algarve.

As festas de Lagoa, em honra da Sr.ª da Luz, têm o principal dia em 8 deste mês, com missas às 9, 10 e 12 horas, eucaristia às 16,30 pelo prelado da diocese; procissão às 18,30 e, às 22 horas, arraial, quermesse, verbena, leilões de ofertas, concerto musical e exibição de ranchos folclóricos.

Cidadão sueco põe termo à vida em Albufeira

POR questões de família, decidiu pôr termo à vida pouco depois de haver começado a gozar férias em Albufeira, o cidadão sueco Lindgrem Kent Axel, de 24 anos, natural de Harnosand, que se lançou de rochedos a uma altura de vinte metros, endo chegado já morto ao hospital.

Trespassa-se

Boutique em Quarteira, bem situada. Contactar Cândida — Telef. 65550.

Feijão mal repartido em Quarteira

EM Quarteira, Alberto Veiga Guerreiro, de 37 anos, natural de Salir; José Francisco da Conceição e José Júlio Marques Paulino, ambos de 30 anos e naturais de Tavira, apossaram-se por meios ilícitos de um saco de feijão avaliado em 1 500$00, o qual, transportado pelo Conceição, foi vendido a um comerciante local.

Na altura das «partilhas», achou o Conceição que lhe cabia maior parte, uma vez que carregara com o saco. E como os «sócios» não concordassem, acabou por telefonar à GNR, pedindo justiça. E esta não se fez esperar, apreendendo o feijão e elaborando processo-crime, pelo qual os três intervenientes responderão na devida altura.

Turipex-79 em Portimão

A SECÇÃO de Colecionismo do Clube União Portimonense, a quem se devem várias iniciativas entre as quais a da exposição sobre «O Mar e o Coleccionismo», promoverá em Maio de 1979, a TURIPEX 79, exposição mundial de filatelia turística. Esta notícia dá-nos o ensejo de referir quanto entre nós se tem desprezado o importante sector da filatelia como elemento de promoção turística, ao invés do que acontece noutros países, onde o turismo não assume, no quadro da vida económica, a importância de que se reveste para o nosso.

Oxalá a exposição possa constituir elemento de arrancada no sentido de que em Portugal a temática turística encontre um caminho certo, de acordo com os interesses de tão importante actividade económica.

NO

ALGARVE

LIVRARIA BERTRAND

livros nacionais e estrangeiros discos e jogos

Centro Comercial da Marina

Lojas N.os 27, 32 e 33

VILAMOURA

TOIROS MANSOS NA ÚLTIMA DA ÉPOCA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

FOI «à portuguesa» e teve pouco menos de três quartos de casa, a última corrida de toiros da temporada, na Praça de Vila Real de Santo António, que registou actuações dos cavaleiros Frederico Cunh nha, Varela Crujo e Manuel Jorge de Oliveira e dos Grupos de Forcados Amadores do Aposento do Barrete Verde de Alcochete e de São Manços, na lida de seis toiros da ganadaria de José Baptista Crujo.

Abriu a corrida Federico Cunha, a quem coube um touro manhoso, muito parado e sempre à espreita de oportunidade para atacar o cavalo. Cunha cravou duas farpas grandes e duas curtas, uma delas entre tábuas, que seria a melhor da noite, o mesmo acontecendo com a valente pega de João Carraça Reis, de Alcochete, à segunda tentativa (por não ter recebido apoio, a tempo, dos companheiros na primeira), ambas fazendo erguer o público, que aplaudiu com entusiasmo. Cavaleiro e forcado tiveram volta, música, flores e agradecimento nos médios.

No seu último, quarto da noite, nada foi possível fazer a Frederico Cunha, pois o animal saiu completamente manso, fugindo ao cavaleiro, aos forcados que o queriam pegar de cernelha e deixando-se aguilhoar de frente pelos picadores. Cunha cravou apenas uma farpa grande, de tenteio, que de nada serviu.

Varela Crujo teve aceitável actuação no seu primeiro, segundo da noite, com 3 ferros grandes e 4 curtos. A pega, à segunda, foi de Carlos Bimbas, de São Manços, tendo o cavaleiro e o forcado dado volta ao som de música. No seu último e embora com 3 grandes e 3 curtos, não foi tão luzido o trabalho de Crujo. A pega foi de Duarte Nuno, de Alcochete, à quarta tentativa.

Manuel Jorge de Oliveira cravou, menos mal, três farpas grandes e três curtas no seu primeiro, terceiro da noite, cuja pega se verificou à segunda tentativa, por Domingos Alemão, de Alcochete. Cavaleiro e forcado deram volta e tiveram música e prendas. No último, quase manso, Oliveira conseguiu duas grandes e duas curtas, um tanto apressadas, cabendo a pega, à segunda, a Armindo Geadas, de São Manços e indo ambos, cavaleiro e forcado, agradecer aos tércios.

A corrida ressentiu-se da péssima qualidade do gado, a influir no trabalho dos cavaleiros, o qual, especialmente no que toca a Manuel Jorge de Oliveira, era aguardado com certa expectativa, a que aquele não nos pareceu corresponder.

A direcção foi de Abel Cascão, sendo a corrida abrilhantada pela Banda de Castro Marim.

C.

Vítimas de acidentes de viação

NO Patacão (Faro), a sr.ª D. Maria Nunes, de 66 anos, ali residente e natural de S. Brás de Alportel, foi colhida par uma motoreta guiada pelo sr. Vitalino Nunes Duarte, vindo a falecer no hospital de Faro após ali ter dado entrada.

— No Rio Seco, curva nas proximidades de Faro onde os acidentes mortais são já numerosos, colidiu com outro veículo um automóvel conduzido pelo sr. José do Carmo, de 58 anos, natural de Cádis (Espanha) e empregado comercial em Olhão, que seguia com a esposa, sr.ª D. Maria Gertrudes Calé Ribeiro, natural de Olhão, e filhos, Feliciano José Calé Rita, de 23 anos, estudante de Medicina, Maria José Martinez Serafim, de 11 e Antónia Martinez Serafim, de 4. Do embate resultou a morte imediata do casal, sendo o filho Feliciano levado para Lisboa em estado grave e ficando os restantes internados no hospital de Faro.

— Na Mesquita (S. Brás de Alportel), um automóvel guiado pelo sr. José Martins, de 31 anos, emigrante em França colheu mortalmente o sr. João Rosa Martins,

(Conclui na 4.ª página)

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua das Portas de Portugal, 27 — Telefone 6 28 82 — Lagos — Remessas para todo o País